



A Orientação ao Estudo do Evangelho no Lar: A Percepção dos Estudantes e Frequentadores da Fundação Allan Kardec

Ana Célia Brandão de Farias Said¹

Introdução

A proposta da atividade para a Orientação ao Estudo do Evangelho no Lar – OEEL surgiu na Casa Espírita como um farol a iluminar os corações e os pensamentos daqueles que procuram um modo de facear as ocorrências cotidianas, compreendê-las e promover, ao mesmo tempo, a harmonização familiar necessária para a sustentação do indivíduo na sociedade em que nos movimentamos no momento.

O que ocorre muitas vezes é que aplicar no lar os elevados princípios contidos na mensagem de Jesus não é tarefa fácil de executar, pois não se trata de um estudo comum do mundo, onde se transmite conhecimentos escolares. O estudo da proposta de autotransformação do Mestre Jesus é um estudo essencial para nosso Espírito imortal, de forma que seus valores morais, éticos e de bondade façam parte de nós como reconhecimento e vivência da nossa centelha interna viva que existe desde a nossa criação. Feito no lar, trata-se, sobretudo, de um momento de aconchego familiar onde a família tem o privilégio de aprender a viver à luz dos ensinamentos do Cristo para que todos cresçam dentro de seu nível evolutivo.

Neste trabalho, pretendemos expor como esta atividade se desenvolve atualmente na Fundação Allan Kardec e verificar, através de uma pesquisa, a percepção de estudantes e participantes da Fundação Allan Kardec, sobre o *Estudo do Evangelho no Lar*.

O Evangelho de Jesus

Mais do que um código de leis e preceitos exteriores, o Evangelho que Jesus nos legou nos traz tudo o que o homem precisa conhecer e vivenciar para que encontre o roteiro bendito que o conduza, pelo caminho do bem, durante a encarnação.

A Doutrina Espírita, por sua vez, nos apresenta a explicação das máximas do Cristo de modo que possam ser compreendidas por todos, facilitando a troca de ideias e a reflexão em torno da proposta evangélica, como nos esclarece Allan Kardec na Introdução de *O evangelho segundo o espiritismo*:

¹ Coordenadora da atividade *Orientação ao Estudo do Evangelho no Lar*, na Fundação Allan Kardec, Manaus, AM.

O essencial era pô-lo [Evangelho] ao alcance de todos, mediante a explicação de passagens obscuras e o desdobramento de todas as consequências, tendo em vista a aplicação dos ensinamentos a todas as condições da vida. Foi o que tentamos fazer, com a ajuda dos bons Espíritos que nos assistem. (KARDEC, 2010, p. 25).

Através do estudo perseverante do Evangelho e a aplicação de seus ensinamentos no dia a dia, percebemos que Jesus nos trouxe, através do exemplo, a mensagem de alegria e de esperança, baseada na certeza de que somos criaturas de Deus, filhos amados e cuidados por um Pai que não quer senão que seus filhos aprendam, por meio do trabalho e do serviço santificante, que eles são parte da extensa rede de colaboração divina. Na Terra, ela inicia dentro do lar e avança para a sociedade, o trabalho, a nação, colocando o homem, em cujo coração palpita o convite de Jesus, como colaborador da obra divina, conforme lemos em João (14:21): “Aquele que segue meus mandamentos e os guarda é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai e eu o amarei e me manifestarei a ele”.

O lar e a necessidade do estudo do Evangelho de Jesus

O lar no mundo representa espaço precioso para as realizações do Espírito. Os que renascem em um mesmo ambiente doméstico têm a oportunidade de refazer suas vidas ajudando uns aos outros durante as lutas redentoras necessárias ao progresso, como nos lembra o Espírito Emmanuel na obra *Atenção*: “Entretanto, no microcosmo doméstico, tens a lição e a bênção, a escola e a estação de cura” (XAVIER, 2010, p. 73).

É no lar que o Espírito se desnuda e se revela, mostrando sua face aos que com ele convivem durante a jornada evolutiva. Os motivos pelos quais se unem são os mais diversos, desde interesses materiais até ligações sublimadas de almas afins.

Sendo um campo vibracional mantido pelas mentes que o constituem, cada membro deve ser educado para manter seu equilíbrio. Se não mantido adequadamente, este equilíbrio desaparece tão sutilmente quanto se instalou em face da ausência dos elementos vibracionais que o constituem. Neste patamar ocorrem os sentimentos antifraternos, as incompreensões e as lutas entre seus membros encarnados e, frequentemente, entre os membros desencarnados que fazem parte de cada núcleo familiar.

Cada vez mais a humanidade busca e anseia pela paz, uma vez que os valores essenciais ao ambiente familiar se encontram em descaso. Sem reconhecer a necessidade do autoburilamento, o ser humano, afastado do simples dever no lar que o capacitaria a obras maiores no futuro, deserta, ou, quando não, vaga por outros caminhos, de modo a esquecer momentaneamente seus compromissos. Mais e mais pessoas anseiam por locais seguros onde o acolhimento e o aconchego possam lhes oferecer o espaço necessário para falar de si e das situações domésticas, das lutas.

Dentro da Casa Espírita o participante é banhado pelo bálsamo esclarecedor do Evangelho de Jesus, entretanto, várias vezes, ao sair dela, se depara com as situações do dia a dia familiar às quais o aturde e o fazem cogitar de que maneira proceder para encará-las.

Desejando atender a este anseio, a tarefa da *Orientação ao Estudo do Evangelho no Lar*, que já existia em outro formato, permite que hoje o participante tenha a oportunidade de, ele mesmo, levar ao seu reduto doméstico a mesma tranquilidade e aconchego que encontra quando vem à Casa Espírita.

Sou o grande médico das almas e venho trazer-vos o remédio que vos há de curar. Os fracos, os sofredores e os enfermos são os meus filhos prediletos. Venho salvá-los. Vinde, pois, a mim, vós que sofreis e vos achais oprimidos, e sereis aliviados e consolados. Não busqueis alhures a força e a consolação, pois que o mundo é impotente para dá-las. (KARDEC, 2010, p.144)

De um modo geral, o *Estudo do evangelho no lar* visa orientar a implantação do estudo do evangelho no lar do assistido, que demonstrar interesse em sua prática, visando a ajudá-lo a levar, para o âmbito de sua família, os ensinamentos de Jesus, como roteiro de paz e harmonia no relacionamento entre seus membros. Esse estudo visa, também, ensinar a família os meios para que ela desenvolva o hábito de orar juntos e de buscar conscientemente a união e a harmonia entre familiares e a manutenção de clima de fraternidade como fonte de contribuição desses membros para a melhoria da sociedade.

Fundamentação doutrinária da atividade

O hábito de estudar o evangelho de Jesus nas dependências do lar é um roteiro seguro deixado pelo próprio Cristo para a renovação individual do ser e, conseqüentemente, para a melhoria moral da humanidade, conforme ensina Emmanuel:

Quando o homem percebe a grandeza da Boa Nova, compreende que o Mestre não é apenas o reformador da civilização, o legislador da crença, o condutor do raciocínio ou o doador das facilidades terrestres, mas também, acima de tudo, o renovador da vida de cada um.

Atingindo esse ápice do entendimento, a criatura [...] traz o Amigo Celeste ao santuário familiar, onde Jesus, então, passa a controlar as paixões, a corrigir as maneiras e a inspirar as palavras, habilitando o aprendiz a traduzir-lhe os ensinamentos eternos através de ações vivas, com as quais espera o Senhor estender o divino reinado da paz e do amor sobre a Terra. (XAVIER, 2000, p. 12)

O estudo do Evangelho no lar representa a presença de Jesus no seio da família, por intermédio de seus mensageiros espirituais, que comparecem como embaixadores de sua misericórdia toda vez que o lar busca o Excelso Mestre pelo estudo de seus ensinamentos. Assim nos sugerem textos transcritos abaixo:

Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele ceare e ele comigo. (Apocalipse 3:20)

Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estarei eu no meio deles. (Mateus 18:20).

O estudo do Evangelho no lar ensina aos membros da família a viverem em paz e os predispõe a amar o que está mais próximo, permitindo que esses sentimentos sejam estendidos para a sociedade e para a humanidade inteira. Assim orienta Neio Lúcio:

[...]

Calou-se Jesus, por alguns instantes, e aduziu:

Assim, também, é o lar diante do mundo. O berço doméstico é a primeira escola e o primeiro templo da alma. A casa do homem é a legítima exportadora de caracteres para a vida comum. Se o negociante seleciona a mercadoria, se o marceneiro não consegue fazer um barco sem afeiçoar a madeira aos seus propósitos, como esperar uma comunidade segura e tranquila sem que o lar se aperfeiçoe? A paz do mundo começa sob as telhas a que nos acolhemos. Se não aprendermos a viver em paz, entre quatro paredes, como aguardar a harmonia das nações? Se não nos habituamos a amar o irmão mais próximo, associado à nossa luta de cada dia, como respeitar o Eterno Pai que nos parece distante? [...] (XAVIER, 2000, p.16).

Visão geral da atividade

Esta atividade, na Fundação Allan Kardec, segue os fundamentos doutrinários organizados sob os pressupostos básicos como “métodos para ajudar o assistido, de forma direcionada, a *reformular* a conduta sua ou de seus responsáveis, visando o controle das *patologias comportamentais* que motivam seu sofrimento atualmente” (FAK, 2011, p.13) e se caracteriza por atender a dois grupos de assistidos.

Os atendimentos programados são feitos aos grupos de estudo sistematizados da doutrina como ESDE (Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita), EADE (Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita), EDP (Estudo Doutrinário Provisório), Estudo Sistematizado do Evangelho de Jesus (ESEJ), Estudo em Grupo para Melhoria Interior, grupo de estudo sobre os temas “Consolo e Alívio”, “Prática do Bem” e “Reforma Íntima” da DAMI (Diretoria de Apoio à Melhoria Interior), Grupos de Pais com crianças assistidas entre outros, consoante programação prévia, serão apresentados a essa prática, como parte de seus estudos e como recurso para que possam estender aos membros de seus lares as melhorias que já registram em suas vidas.

O atendimento aos solicitantes, que são aqueles que, por motivos plausíveis, como impossibilidade de deslocamento até a FAK, situações de doenças, apoio a assistência da área de urgência e similares, solicitam receber no seu lar uma equipe de trabalhadores para a orientação de como estudar o evangelho em seu lar. Tratando-se de situação excepcional, o atendimento desses casos requererá a avaliação da coordenação da OEEL através de entrevista prévia, verificando se seus membros estão realmente interessados na visita, se a

equipe será recebida no lar sem constrangimentos para ambas as partes, que horário será o mais conveniente, entre outras questões, de modo que a coordenação tenha recursos para uma tomada de decisão e a equipe tenha êxito na realização de sua tarefa.

Nos atendimentos programados a coordenação designará um trabalhador para, juntamente com o Dirigente de Grupo, realizar a orientação na própria sala de estudo, dentro do calendário normal de atividades. O trabalhador da OEEL conversará previamente com o dirigente da sala de estudo e combinarão a visita, que ocorrerá na semana seguinte.

Assim, a atividade sobre o *Estudo do evangelho no lar* tomou um caráter diferente daquele que era levado a efeito anteriormente. Não é apenas o atendimento a um lar por vez em que for visitado, mas sim, a várias famílias por vez, quando a atividade é efetuada nas salas de estudo na DED e da DAMI, ampliando ainda mais o escopo da tarefa, estimulando e convidando os participantes que não a conheciam a iniciá-la e fazendo com que aqueles que já executavam esta prática, que a continuem agora de uma maneira mais refletida e responsável.

Instrumento de pesquisa

Os alvos da pesquisa foram os participantes de estudos realizados na DAMI e os estudantes dos grupos de estudos da DED, perfazendo um total de 89 pessoas no período entre agosto e setembro de 2013. A pesquisa foi feita por amostragem aleatória simples. No instrumento de pesquisa utilizamos três perguntas de múltipla escolha e um questionamento aberto:

- a) Você participou da Orientação ao estudo do Evangelho no lar em sua sala? Sim () Não ()
- b) Você compreende a importância de implantar o Estudo do Evangelho no seu lar? Sim () Não ()
- c) Após a orientação você implantou o estudo do Evangelho em seu lar? Sim () Não ()
- d) Teria algo a sugerir para que melhoramos esta atividade?

As 89 respostas obtidas foram tabuladas e analisadas ensejando resultados úteis para que se possa avaliar a importância da atividade e as possíveis melhorias que possamos efetuar em seu desenvolvimento.

Resultados e Discussão

Quanto à participação do entrevistado no estudo do Evangelho no lar. Dos 89 entrevistados, 65 participaram da atividade. Tendo em vista que os participantes que tivessem estado presentes durante a visita para a orientação do Evangelho poderiam ou não estar presentes na sala no momento da pesquisa, considerou-se um número positivo, já que a pesquisa não era feita de forma pré-agendada com os dirigentes dos grupos.

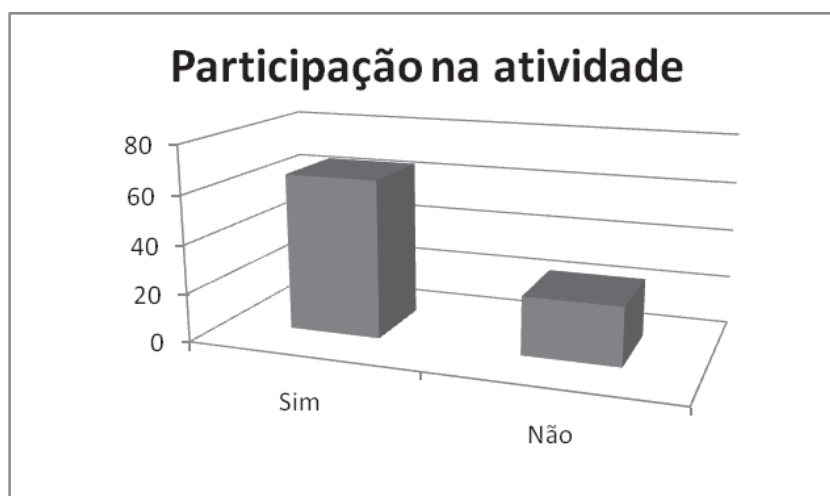


Figura 1. Quanto à participação na atividade.

Quanto à compreensão da importância de se implantar o estudo do Evangelho regularmente em seu lar, nessa opção apenas uma pessoa respondeu não. Ela obteve 99% de respostas positivas, inclusive daqueles que responderam que não estiveram presentes à orientação em sua sala (pergunta anterior), demonstrando que pressentem o valor positivo do estudo do Evangelho após ouvirem os comentários de outros participantes, conforme exara a Doutrina Espírita:

Um homem pode ser ludibriado, pode enganar-se a si mesmo; já não será assim, quando milhões de criaturas vêm e ouvem a mesma coisa. Constitui isso uma garantia para cada um e para todos. Ao demais, podem fazer-se que desapareça um homem; mas não se pode fazer que desapareçam as coletividades. (KARDEC, 2010, p. 28).



Figura 2. Quanto à compreensão sobre a importância da atividade.

Quanto à decisão de, após a orientação em sala, o participante efetuar a implantação do Evangelho em seu lar, entre os oitenta e nove (89) entrevistados, 52 pessoas responderam positivamente. É importante observar, porém, que, entre os 37 que responderam não à pergunta, mesmo não tendo participado da orientação nas salas, dez (10) anotaram o porquê da resposta, escrevendo que já haviam iniciado a atividade no lar, pois, já haviam recebido esta orientação, conforme algumas afirmações abaixo:

“Já fazia antes”

“Como tenho a prática desde menina, em Belém, onde nasci [...], quando na casa cheguei, já tinha este entendimento”

“Já realizo – Eu – no meu lar”

“Minha esposa é trabalhadora da FAK”

“Através de meus pais”

“Recebi orientação em outra casa”

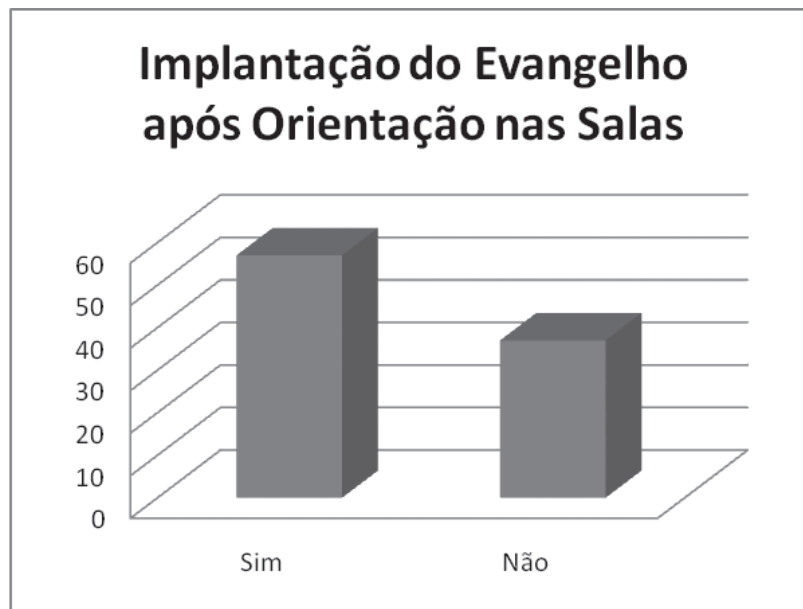


Figura 3. Quanto à implantação do evangelho após orientação.

Três (03) entrevistados escreveram a palavra “ainda” ao lado a palavra “não”, na pesquisa, denotando a intenção de iniciar a atividade oportunamente. Dez (10) entrevistados não se manifestaram. Catorze (14) pessoas declararam já ter iniciado por orientação de familiares, por pessoas que trabalham na FAK, em outras casas e ainda por palestras e orientações dadas pela FEA e pelo site da FEB, demonstrando que as entidades irmãs comungam conosco este ideal de divulgação, esclarecimento e percepção do sentimento cristão, conforme nos mostra a Figura 4.

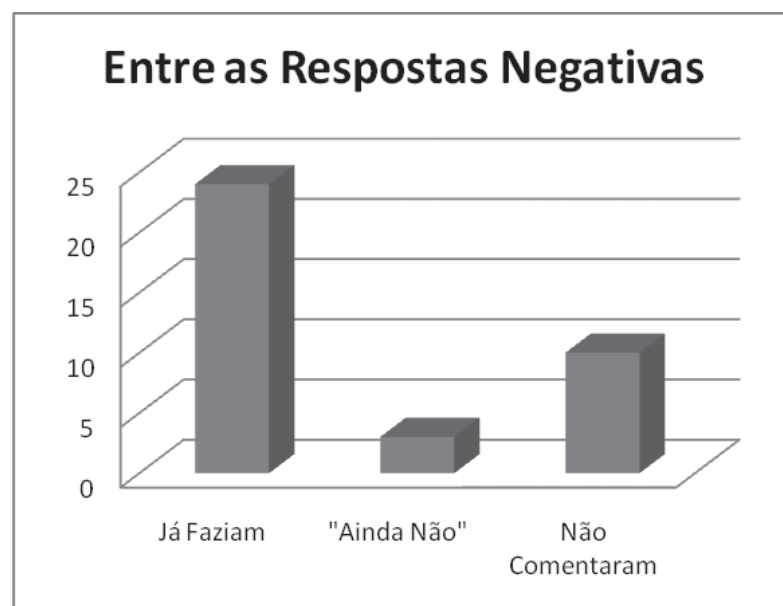


Figura 4. Quanto às respostas negativas apresentadas.

Sugestões para o aprimoramento da atividade: dez (10) participantes responderam a este quesito, demonstrando que percebem o alcance da atividade e desejam contribuir positivamente.

Na edificação da paz doméstica, na realização dos ideais generosos, no desdobramento de serviços edificantes, urge providenciar recursos ao entendimento geral com vistas à cooperação, à responsabilidade, ao processo de ação imprescindível. (XAVIER, 2000, p.115)

Houve ainda doze (12) participantes que aproveitaram o espaço para nos transmitir suas reflexões e palavras de estímulo, demonstrando que apreciaram a atividade. Procuramos, então, agrupar as respostas dadas conforme os critérios “reflexões”, “sugestões para a atividade” e “palavras de estímulo”, conforme a tabela 1:

Todavia, quando o homem percebe a grandeza da Boa Nova, compreende que o Mestre não é apenas o reformador da civilização, o legislador da crença, o condutor do raciocínio ou o doador de facilidades terrestres, mas também, acima de tudo, o renovador da vida de cada um. (XAVIER, 2000, p.12)

Tabela 1. Reflexões, sugestões e palavras de estímulo.

Critérios	Sugestões
Reflexões	“Não, mas não desisti de fazer junto com minha esposa”; “Leio o evangelho quase que diariamente, sozinha, pois os outros não participam”; “Não, eu é que tenho que implantá-la”; “Fortalecer esta necessidade todo mês”; “Entendo que sempre podemos melhorar mais tudo o que fazemos”.
Sugestões	“Que continuemos implantando esta atividade nos lares”; “Mais divulgação para as famílias”; “Sugiro uma dramatização, como exemplo de demonstração, incluindo metodologias para crianças, familiares que não conhecem a doutrina”; “Dar demonstrações de Evangelho no lar”; “Por em prática nas salas de aula no estudo”; “Que tal realizar uma oficina de orientação do Evangelho uma vez por mês nas próprias dependências da FAK como são realizados os cursos?”; “A realização de simulados nos diversos cursos da FAK para disseminar a atividade”; “Divulgação nas diretorias da infância e da juventude”; “Por em prática nas salas de estudo”. “Indicações de livros para o preparo do estudo turma do ESDE”.
Palavras de Estímulo	“Acho que está ótimo”; “Está ótimo, já assisti várias vezes”; “Tá tudo bom”; “A atividade foi muito boa, parabéns pelo trabalho”; “Achei muito oportuno ressaltar a importância do evangelho no lar, pois é fundamental para o seu lar”; “É muito importante essa atividade, nos ajuda muito”; “Estou muito feliz em participar, gostaria que mais pessoas participassem”.

Conclusão

Os resultados obtidos na pesquisa atestam o benefício que a atividade Orientação ao Estudo do Evangelho no Lar tem trazido para os estudantes e frequentadores da Fundação Allan Kardec. Mesmo na questão em que os participantes declararam que não haviam implantado o estudo do evangelho em seu lar após a orientação em sala, houve demonstração clara de que este estudo já estava sendo feito, com poucas exceções, indicando, por meio de seus depoimentos, que estão buscando interiormente a perseverança no ideal. As reflexões que foram colocadas demonstram o quanto a atividade motiva o participante para que o estudo seja implantado oportunamente.

Conclui-se, assim, que a atividade está, sem dúvida, cumprindo com o seu objetivo de auxiliar o trabalhador a desenvolver seu trabalho/aprendizado no lar, apoiado nas bases evangélicas e que os frequentadores e estudantes estão tomando consciência do papel deste estudo em seu íntimo.

Certamente, conforme foi sugerido pelos participantes da pesquisa, procedimentos podem e devem ser ajustados à tarefa de modo que ela amplie cada vez mais seu campo de ação.

Referências

FAK (Fundação Allan Kardec). **Fundamentos doutrinários da organização das atividades da Fundação Allan Kardec, de Manaus, Amazonas**. (Mimeo). Novembro, 2011.

_____. **Orientação ao estudo do evangelho no lar - diretrizes de funcionamento**. Manaus, Amazonas. (Mimeo). Fevereiro, 2013.

KARDEC, Allan. **O evangelho segundo o espiritismo**. 129. ed. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 2010.

XAVIER, Francisco C. **À luz da oração (Antologia de preces mediúnicas)**. 129. ed. Compilação de Wallace Leal. São Paulo, SP: O Clarim Editora, 2000.

_____. **Atenção**. Pelo Espírito Emmanuel. 22. ed. São Paulo, SP: IDE, 2010.

_____. **Jesus no lar**. Pelo Espírito Emmanuel. 25. ed. Rio de Janeiro, RJ: 2000.

Anexo 1

(Frente do Folder distribuído durante a visita às salas)

ORIENTAÇÃO PARA ESTUDO DO EVANGELHO NO LAR

1- Benefícios do estudo do Evangelho no Lar

Para que todos se conscientizem da importância de tal prática, convém destacar os benefícios que ela propicia para o lar, conforme seguem:

- a) Ajuda o lar a ter um encontro familiar regular, no qual possam ser estudados, de forma natural e simples, os ensinamentos de Jesus visando o melhoramento moral dos seus membros;
- b) Enseja oportunidade para que os membros da família desenvolvam o hábito de orar juntos e de buscar conscientemente a união e a harmonia entre todos o que gera, por consequência, clima de fraternidade para a convivência;
- c) Atrai a presença e proteção dos Bons Espíritos para o lar, que por inspirações benéficas ajudarão na superação das dificuldades;
- d) Contribui para a melhoria de adversários espirituais dos membros da família, face à modificação dos pensamentos e sentimentos dos componentes do grupo familiar;
- e) Transforma o lar em escola e hospital espiritual, no momento do estudo, uma vez que, os Bons Espíritos conduzirão para o ambiente doméstico Espíritos necessitados de ensinamento e ajuda, o que lhes será dado;
- f) Ajuda a criar, em torno do lar, barreiras de luz para evitar investidas de espíritos inferiores e assédio de vibrações negativas, à medida que os membros da família se esforcem em busca de melhoria nas relações mútuas;
- g) Gera vibrações benéficas ensejando aos Bons Espíritos a possibilidade de trabalharem em prol do Bem, ajudando pessoas em riscos, como os que estão à beira do suicídio, os que estão prestes a sofrer violências, os lares em desarmonias graves, etc.

5.2.2- Como fazer o estudo do Evangelho no Lar

A realização dessa prática pode ser sintetizada nos passos abaixo:

- a) **Preparação do ambiente físico** - preparar adequadamente o espaço onde será realizado o encontro, com arrumação da mesa, cadeiras, recipiente com água para magnetizar e outros recursos para manter o ambiente apropriado ao estudo;
- b) **Preparação interior dos participantes** – realizar a leitura de uma pequena mensagem, objetivando a preparação do ambiente íntimo;
- c) **Prece Inicial** – fazer uma prece simples e objetiva;
- d) **Leitura de uma página do Evangelho** – ler um texto do Evangelho, aberto ao acaso ou previamente escolhido;
- e) **Convite a que se façam os comentários** – convidar a todos para se manifestarem, dizendo o que entenderam, inclusive as crianças;
- f) **Prece de encerramento** – fazer a prece de encerramento, oportunidade em que se deve orar por membros ausentes da família, parentes e amigos doentes ou que estejam atravessando dificuldades, vizinhos a quem desejemos enviar bons pensamentos, e outros;

g) **Servir a água fluidificada** – tratando-se da substância mais simples da natureza a água se impregna, mais facilmente, dos fluídos benfazejos produzidos pela presença de espíritos nobres no ambiente doméstico durante o estudo do Evangelho no Lar. É útil, pois, distribuí-la para ingestão dos presentes após o encerramento. Se houver pessoas doentes, é aconselhável que seja mantido um recipiente específico com água para seu uso durante a semana.

5.2.3- Orientações complementares

Como complemento às orientações acima seguem as seguintes observações:

- a) Os estudos deverão ser realizados nos mesmos dias e horários, uma vez por semana, previamente estabelecidos, em local que permita a junção confortável de todos os participantes;
- b) Cada família deve optar pelo dia e horário que achar mais adequado, sem outra preocupação que não seja as conveniências de seus membros;
- c) Para o estudo propriamente pode-se usar qualquer obra que faça comentários, estudos ou interpretação dos ensinamentos do Evangelho de Jesus. É preferível que tais obras sejam estudadas sequencialmente, porém, de forma excepcional, pode-se localizar assuntos específicos ou abri-la em qualquer de suas partes. Normalmente, costuma-se utilizar O Evangelho Segundo o Espiritismo e o livro de roteiros sistematizados para estudo dessa obra, de responsabilidade da Fundação Allan Kardec. Porém, há outros livros com conteúdos nobres e sérios que podem ser utilizados, sem esquecer-se do Evangelho em si;
- d) Em relação à duração do estudo, recomenda-se que a família não se fixe em uma quantidade rígida de tempo, mas procure adequá-lo às necessidades e possibilidades dos que participarem do estudo. Nem tão rápido que pareça feito às pressas e nem tão demorado que se torne enfadonho e disperse a atenção, especialmente se tiver a participação de crianças e idosos. Uma faixa razoável se situa entre 30 a 45 minutos, com um pouco menos ou um pouco mais;
- e) Em circunstâncias especiais – quando a família esteja envolta em crises - a periodicidade e a duração do estudo do Evangelho podem ser ampliadas;
- f) O estudo do Evangelho no Lar não é espaço adequado para atividade mediúnica e pode mesmo ser muito nociva para a toda família. Há situações, entretanto, que mesmo sem estímulo um participante em dificuldades ensina à incorporação de enfermo espiritual, o que requererá que os demais membros permaneçam em oração enquanto o dirigente do estudo tenta contornar a situação para, posteriormente, buscar a orientação adequada junto à instituição espírita de sua confiança;
- g) A presença de visitas não deve constituir-se em obstáculo para a realização do estudo do Evangelho no Lar. Quando se tiver conhecimento prévio da visita deve-se solicitar o adiamento e quando acontecer de inopino deve-se convidar os visitantes para participar ou aguardar a sua realização;
- h) No dia destinado ao estudo, em especial, todos deverão esforçar-se para a preservação da harmonia doméstica;
- i) Quando acontecer de parte dos familiares estar ausente, pelo menos um, deve conduzir a atividade no dia e hora marcados, como se todos estivessem presentes;
- j) Encontrando-se toda a família em viagem, as reuniões devem continuar normalmente nos mesmos horários costumeiros, no lugar onde estiverem.

Anexo 2

(Verso do Folder)

O Culto Cristão no Lar

Povoara-se o firmamento de estrelas, dentro da noite prateada de luar, quando o Senhor, instalado provisoriamente em casa de Pedro, tomou os Sagrados Escritos e, como se quisesse imprimir novo rumo à conversação, que se fizera improdutiva e menos edificante, falou com bondade:

— Simão, que faz o pescador quando se dirige para o mercado com os frutos de cada dia?

O apóstolo pensou alguns momentos e respondeu, hesitante:

— Mestre, naturalmente escolhemos os peixes melhores. Ninguém compra os resíduos da pesca.

Jesus sorriu e perguntou, de novo:

— E o oleiro, que faz para atender à tarefa a que se propõe?

— Certamente, Senhor - redarguiu o pescador intrigado -, modela o barro, imprimindo-lhe a forma que deseja.

O Amigo Celeste, de olhar compassivo e fulgurante, insistiu:

— E como procede o carpinteiro para alcançar o trabalho que pretende?

O interlocutor, muito simples, informou sem vacilar:

— Lavrará a madeira, usará a enxó e o serrote, o martelo e o formão. De outro modo, não aperfeiçoará a peça bruta.

Calou-se Jesus, por alguns instantes, e aduziu:

— Assim, também, é o lar diante do mundo. O berço doméstico é a primeira escola e o primeiro templo da alma. A casa do homem é a legítima exportadora de caracteres para a vida comum. Se o negociante seleciona a mercadoria, se o marceneiro não consegue fazer um barco sem afeiçoar a madeira aos seus propósitos, como esperar uma comunidade segura e tranquila sem que o lar se aperfeiçoe? A paz do mundo começa sob as telhas a que nos acolhemos. Se não aprendermos a viver em paz, entre quatro paredes, como aguardar a harmonia das nações? Se não nos habituamos a amar o irmão mais próximo, associado à nossa luta de cada dia, como respeitar o Eterno Pai que nos parece distante?

Jesus relanceou o olhar pela sala modesta, fez pequeno intervalo e continuou:

— Pedro, acendamos aqui, em torno de quantos nos procuram a assistência fraterna, uma claridade nova. A mesa de tua casa é o lar de teu pão. Nela, recebes do Senhor o alimento para cada dia. Por que não instalar, ao redor dela, a sementeira da felicidade e da paz na conversação e no pensamento? O Pai, que nos dá o trigo para o celeiro, através do solo, envia-nos a luz através do Céu. Se a claridade é a expansão dos raios que a constituem, a fartura começa no grão. Em razão disso, o evangelho não foi iniciado sobre a multidão, mas, sim, no singelo domicílio dos pastores e dos animais.

Simão Pedro fitou no mestre os olhos humildes e lúcidos e, como não encontrasse palavras adequadas para explicar-se, murmurou tímido:

— Mestre, seja feito como desejas.

Então, Jesus, convidando os familiares do apóstolo à palestra edificante e à meditação elevada, desenrolou os escritos da sabedoria e abriu, na Terra, o primeiro culto cristão do lar.

